

<https://doi.org/10.26512/pl.v11i24.49406>

Tradução recebida em: 30/04/2023

Tradução aprovada em: 02/06/2023

Tradução publicada em: 26/06/2023

[TRADUÇÃO]

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA¹

o rouxinol

Alain (Émile Chartier)

Tradução

Lucilene Magalhães²

432

Resumo: Em 1923, a Livraria Stock publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos* (*Journal d'Alain*). O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por diversos colegas em colaboração com o Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

Palavras-chave: Alain. Émile Chartier. Estética.

¹ Publicado originalmente na coleção *Les contemporains*, em 1923 organizada pela *Librairie Stock*.

² Professora de Francês. E-mail: luci_lene@hotmail.com.



O ROUXINOL

Este pássaro de bela forma, sem adorno, de costas marrom e barriga cinzenta, olhos negros, arrastando um pouco a asa, que você vê correr pelo caminho de areia, levantando a cabeça tal como os melros³, e de repente seguindo, de galho em galho, seus amores elegantes, modestos e tão animados como ele: é o próprio Rouxinol. Agora silencioso, ou quase. Apesar disso, é reconhecido por sua voz forte, breve e um pouco rouca. A lembrança o segue. O sol irrompendo dia após dia em direção ao topo, até o céu, onde agora está suspenso e hesitante. O verão sopra seu hálito quente. A grama está seca e as folhagens já mostram os sinais do tempo. Desacelera um pouco o dia. Mal restam algumas rosas da festa das flores. Os frutos encheram as cestas. De cima a baixo do carvalho, as ninhadas conversam, asseguram suas asas e procuram sua presa. Pensamos nas noites de agosto, mais suscetíveis a terminar. *Vega*, a estrela azul, está no alto do céu. *Arcturus* vai descer. Nós vivemos menos em esperança. Rouxinol aparece.

433

Nas raras noites mornas de maio, depois que o dia havia sido barulhento pelos chamados do Lorient, do Melro e do Coucou, o silêncio ocupava o âmago da floresta, e o ar vibrava como um sino nas últimas badaladas. Mas quando a abóboda sonora enfim repousava sobre estes pilares negros, a voz do Rouxinol, como um arco, atingia a copa da noite, e a fazia soar inteiramente. Desde os altos galhos até as raízes mais profundas do solo silvestre, tudo era canto. Esta força sempre surpreende, quase não se pode acreditar. Ela sempre supera a expectativa. Queríamos acreditar que nada é mais agradável que a melodia do melro, e quem sobressairia o ambicioso lorient, no galho mais alto da árvore mais alta? Mas estes cantos ainda não são nada. Como estas belezas de segunda categoria, cuja uma única imagem agrada. Mas a beleza soberana não existe em imagem. E o grande poeta tão conhecido, tão familiar em suas preparações, surpreende sempre pelo traço sublime, que existe somente um momento por voz, e não deixa rastro. Assim a primavera só fala uma vez, e várias vezes é sempre uma vez. O ouvido não está preparado, nem habituado. Como a catedral, ao virar a rua, surpreende sempre e sempre da mesma maneira; ou melhor, não há maneira, mas algo incansável e um sentimento novo. Assim, o milagre do Rouxinol soa como Virgílio. A beleza nunca é conhecida.

Este poder de cantar fora de si, como esculpir no silêncio ao redor, eu não o tinha compreendido o suficiente, não tendo incorporado no invisível cantor as três notas da flauta que preludiam, sem origem, sem local atribuível, absolutamente aéreos. E os anciãos

³ [N.T.] também conhecido como Mérula ou Melro-preto, em inglês *Blackbird*.



bem diziam que Filomélio gemia, mas era apenas uma primeira tentativa de um prelúdio do silêncio. O espaço noturno imediatamente devora o chamado da flauta; e o bico imperial, depois de ter experimentado a extensão ao redor, a golpeia em o volume e a ressonância, e toca em todos os pontos aquele ar, esta floresta, esta terra, que são o seu próprio ser. Como a genialidade de Darwin viu todas as coisas, e todos os seres em torno de cada ser, não mais estranhos a ele, mas íntimos, de maneira que a vida e a forma de um pássaro também estão por perto, e que o arbusto quente é o élitro do inseto, e as águas, o ar, as safras, as frutas, as estações são intimamente o homem. Foram precisos séculos de pensamentos para colocar em prosa conselheira isto que a poesia sempre soube. Assim canta o rouxinol, agora mais real em sua extensão sonora do que nesta forma alerta e separada. Mas é preciso viver com as estações. Olá, verão, forma nua.



REFERÊNCIAS

- ALAIN. *Propos sur l'esthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.
- ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.
- ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.
- ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.
- ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.
- 435 LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, F.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.

